

ZERO QUATRO CINECLUBE: O COSMO DA CINEFILIA PELOTENSE

RAQUEL ROMEIRO ALVES₁; IVONETE PINTO₂

¹*Universidade Federal de Pelotas – rowanromeiro@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ivonetepinto02@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2018 completou-se 90 anos de atividades cineclubistas no Brasil, data que marca a inauguração do Chaplin Club em Junho de 1928 no Rio de Janeiro. No Brasil os cineclubs ocupavam uma posição de destaque, pois possibilitaram as exibições e circulação de filmes que ficavam fora dos grandes circuitos, sendo neste período tão importantes quanto as salas comerciais. Entretanto, nos anos iniciais, o movimento cineclubista possuía características restritas, devido às exibições e discussões acontecerem entre intelectuais já favorecidos de um conhecimento cinematográfico. Os cineclubs estavam, também, fortemente vinculados às escolas e universidades, o que proporcionou deste modo uma ligação com os movimentos estudantis revolucionários e movimentos democráticos.

Em Pelotas, após a perda de 30 cinemas de calçada, restando apenas duas salas comerciais e ambas localizadas em shoppings, o Zero Quatro Cineclube inicia atividades em 2015, e tem sede a sala de cinema digital da Universidade Federal de Pelotas (Cine UFPel), o Zero Quatro Cineclube dá continuidade às sessões iniciadas em 2010 pelo seu antecessor Zero Três Cineclube, que exibia os filmes no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, um ano mais tarde mudou-se para o auditório do Centro de Artes da UFPel, e em 2014 ocupa a sala do Cine UFPel, mudando de equipe e de nome no ano seguinte..

O Zero Quatro Cineclube envolve estudantes do curso de Cinema e Audiovisual da UFPel e tem como objetivo trazer à comunidade pelotense filmes de difícil acesso, bem como debates sobre os filmes exibidos e seus universos. A partir da proposta cineclubista e das atividades que o Zero Quatro Cineclube vem exercendo no decorrer do ano de 2018, este trabalho se propõe discutir a formação do público nas sessões e as relações e interesses deste público com cinematografias sensíveis, multiculturais, inclusivas, inovadoras e, de improvável entrada no circuito comercial de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O audiovisual é uma área abrangente e em contínua expansão, o que exige para aqueles que nele trabalham uma noção do funcionamento do mercado audiovisual. Mundialmente, este mercado vem se estruturando em poucas empresas que divulgam e exibem os produtos audiovisuais, algumas delas são responsáveis até mesmo pela criação do conteúdo e filmagens, como é o caso da rede de streaming Netflix. As atividades concentradas em poucas empresas causam custos elevados aos filmes brasileiros, e quando se trata de filmes de arte brasileiros a batalha é ainda maior. A questão se estende também a conteúdos de outros países e que estão à margem da grande indústria. Este cenário também colabora para um difícil acesso do público a esses filmes. Grande parte da cinematografia brasileira e de países periféricos, acaba recebendo uma participação menor, ou quase nula do público já que se tornou algo raro encontrar

esses filmes nas salas comerciais dos shoppings. A atividade cinematográfica se realiza completamente em seu encontro com o público, sendo o público uma parte importante na razão de ser do cinema. Se tratando dos cineclubes o público se torna ainda mais fundamental já que é este que estimula a descoberta e os debates que acontecem.

O Zero Quatro Cineclube, assim como vários outros cineclubes e projetos sem fins lucrativos destinados à exibição cinematográfica, desenvolve um trabalho alternativo e de resistência ao modelo comercial predominante. Busca-se integrar o público como sujeito ativo na atividade cinematográfica, formando nestes uma visão crítica e atuante no âmbito político e cultural. Para alcançar este público vem se usando redes sociais, como Facebook, jornais de circulação na região de Pelotas, e mais recentemente sites de divulgação de atividades culturais na cidade e coletivos de estudantes de arte que estão localizados na região do Porto em Pelotas. Outro ponto importante na formação do público é a facilidade de acesso às sessões, que são gratuitas, abertas à comunidade em geral, sempre aos sábados e durante a tarde. Estes meios trazem ao Zero Quatro Cineclube um público que é formado por estudantes entre 19-26 anos, e adultos, frequentes leitores dos jornais, maiores de 40 anos. Quanto à programação do Zero Quatro Cineclube, essa é formada por filmes brasileiros que possuem uma representatividade histórica, seja cultural, política e/ou cinematográfica; filmes de países periféricos e que promovem discussões feministas, de gênero, raça e multiculturais. Seguindo esta ideia o Zero Quatro Cineclube exibiu no primeiro semestre de 2018 duas mostras, sendo elas **Um Cinema de Mulheres no Mundo Árabe** e **Elas no Cinema Brasileiro**.

Na mostra **Um Cinema de Mulheres no Mundo Árabe** buscou-se dar visibilidade ao cinema feito por mulheres da região árabe, explorando as perspectivas femininas provindas da Palestina, Jordânia, Tunísia e Líbano. Com base na realidade fixa e imóvel que supomos sobre o mundo árabe, principalmente quando está ligada à cultura e religião dessa sociedade. Entretanto, mudanças vem ocorrendo, principalmente em relação à figura da mulher nessa sociedade, nesta mostra foram apresentadas experiências bastante diferentes quanto à vivência e ao papel ativo que caracterizam estas mulheres. São mulheres que nos transportam a quatro universos distintos dentro do mundo árabe e todas o fazem através da ficção. E na mostra **Elas no Cinema Brasileiro** o público foi convidado a explorar as perspectivas de mulheres brasileiras que fizeram cinema nos anos 60, 70 e 80. Com este tema, objetivou-se resgatar a memória do Brasil nos anos citados, como ainda resgatou-se a memória de como essas mulheres viveram estes períodos, abordando também a importância delas na cinematografia e sociedade brasileira, assim como, as temáticas contempladas em suas produções. Os filmes exibidos em ambas as sessões e suas datas de exibições foram:

Um Cinema de Mulheres no Mundo Árabe

- 05/05/2018 – **Quando Vi Você** (Annemarie Jacir. Palestina, 2012)
- 12/05/2018 – **O Casamento de May** (Cherien Dabis, Jordânia, 2013)
- 19/05/2018 – **As I Open My Eyes** (Leyla Bouzid, Tunísia, 2015)
- 02/06/2018 – **E agora, Aonde Vamos?** (Nadine Labaki, Líbano, 2011)

Elas no Cinema Brasileiro

- 09/06/2018 – **Que bom te ver viva** (Lúcia Murat, 1989)

- 16/06/2018 – **A Entrevista** (Helena Solberg, 1966) / **Trabalhadoras Metalúrgicas** (Olga Futemma e Renato Tapajós, 1978)
07/07/2018 – **Amor Maldito** (Adélia Sampaio, 1984)
14/07/2018 – **Eternamente Pagu** (Norma Bengell, 1987)
21/07/2018 – **A Hora da Estrela** (Suzana Amaral, 1985)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do Zero Quatro Cineclube estão estruturadas em consistentes pesquisas, programação, divulgação, debate e documentação das sessões. Em 2018 o Zero Quatro Cineclube encontra-se no seu quarto ano com sede no Cine UFPel, e o seu primeiro ano de atividades sob a coordenação de alunas mulheres. Este novo perfil o cineclube influenciou de forma significativa as atividades, como, as pesquisas e estudos para a elaboração da programação. Os filmes exibidos causaram, segundo relatos do público, uma nova ideia sobre o mundo árabe, o meio social, o ambiente de guerra, e a um espectador específico, causou uma descoberta sobre quão tecnológico e desenvolvidos são os países árabes. Alguns espectadores demonstraram também interesse sobre aspectos técnicos dos filmes, tais como as escolhas de elenco, os enquadramentos e, ainda na fotografia, detalhes mais específicos como os tons de cores usados (ao que se refere à mostra Um Cinema de Mulheres no Mundo Árabe). Na mostra Elas no Cinema Brasileiro as conversas aconteceram dentro do campo político, já que os filmes se passavam entre um curto período antes ou depois da Ditadura Militar, o que também direcionou a questões políticas atuais; e no filme *Amor Maldito* (1984) o debate foi direcionado à intolerância e preconceitos em relação a casais do mesmo sexo, tendo sido levantado também a erotização acentuada quando se trata de um casal de mulheres. *Amor Maldito* dirigido por Adélia Sampaio, foi o primeiro filme no Brasil a ser dirigido por uma mulher negra, e traz a história de um casal de lésbicas.

Quanto à continuidade do projeto, o Zero Quatro Cineclube retoma as atividades no mês de setembro com a Mostra dos Finalistas – Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, mostra que integra também o Cine UFPel. Trata-se do maior festival do cinema brasileiro, com prêmio concedido todo ano pela Academia Brasileira de Cinema aos filmes que se destacaram no decorrer do ano anterior, entre obras nacionais e estrangeiras. Os filmes e datas a serem exibidos como parte da programação do Zero Quatro Cineclube são:

08 de Setembro

- Divinas Divas** (Dir.: Leandra Leal. Brasil, Doc)
Uma Mulher Fantástica (Dir.: Sebastián Lelio. Chile/Alemanha, Ficção)
La La Land: Cantando Estações (Dir.: Damien Chazelle. EUA/França, Ficção)

15 de Setembro

- Um Filme de Cinema** (Dir.: Walter Carvalho. Brasil, Doc)
Pitanga (Dir.: Beto Brant e Camila Pitanga. Brasil, Doc,)
Gabriel e a Montanha (Dir.: Fellipe Barbosa. Brasil, Ficção)

22 de Setembro

- Redemoinho** (Dir.: José Luiz Villamarim. Brasil, Ficção)

29 de Setembro

- O Filme da Minha Vida** (Dir.: Selton Mello. Brasil, Ficção)

Após a Mostra dos Finalistas – Grande Prêmio do Cinema Brasileiro o Zero

Quatro Cineclube inaugura em outubro a mostra **Cinema Soviético de Mulheres**. As atividades do ano possuem previsão de encerramento no último sábado letivo do calendário acadêmico da UFPel, o que faz do cineclube um projeto com resultados ainda em andamento.

4. CONCLUSÕES

Em tempos de grandes empresas cinematográficas e plataformas streaming, o Zero Quatro Cineclube se coloca como um espaço aberto a exibições e debates de obras cinematográfica na comunidade pelotense, levando a essa comunidade cinematografias que se têm pouco acesso nas salas comerciais e junto com estas obras as diferentes perspectivas culturais e sociais, sendo responsável pelo compartilhamento de conhecimentos sobre a sociedade em que estamos inseridos, tal com nos anos iniciais do cineclubismo. A partir das orientações dadas ao Zero Quatro Cineclube se pressupõe também uma cinefilia que se expande, uma cinefilia menos verticalizada, que atue de forma conjunta com outras áreas do pensamento, e que definitivamente não se coloque como uma cinefilia excludente. O Zero Quatro Cineclube junto com o Cine UFPel e desempenham uma função fundamental na contracorrente do cinema comercial e estimulam a diversidade cultural cinematográfica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTRUCE, Débora. Cineclubismo no Brasil: esboço de uma história. Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 16, n° 1, p. 117-124, 2003. Online. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/140>

BUTRUCE, Débora. **Porque cinema é a cachaça de muita gente**. Revista Filme Cultura, Rio de Janeiro, n.53, pp.19-23, 2011. Online. Disponível em: <http://revista.cultura.gov.br/item/filme-cultura-n-53/>

LUNARDELLI, Fatimarlei. Quando Éramos Jovens. Porto Alegre: Ed. da Universidade e Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2000.

SARAIVA, Matheus Strelow. MENEZES, Gustavo Ferreira. ACEDO, Rodrigo Alves. **Zero quatro cineclube**. Anais do Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, Pelotas, n. 4, p. 272-277, 2017. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2018/07/Cultura.pdf>

SILVA, Veruska Anacirema Santos. **Cinema e cineclubismo como processos de significação social**. Revista Domínios da Imagem, Londrina, v. II, n. 4, p 137-148, 2009. Online. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/viewFile/19320/14716>

XAVIER, Ismail. **Sétima arte: um culto moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1978.